

Número 1 - Enero / Junio 2016

REVISTA
DIÁLOGOS EN MERCOSUR

ISSN 0719-7705



Portada: Felipe Maximiliano Estay Sepúlveda

DIÁLOGOS EN MERCOSUR
¡AMÉRICA LATINA Y MÁS!



CUERPO DIRECTIVO

Director

Carlos Túlio Medeiros da Silva

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Brasil

Sub Director

Francisco Giraldo Gutiérrez

Instituto Tecnológico Metropolitano, Colombia

Editores

Isabela Frade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Alcione Correa Alves

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Andrés Lora Bombino

Universidad Central Marta Abreu, Cuba

Claudia Lorena Fonseca

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Carlos Túlio Medeiros da Silva

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Brasil

Fernando Campos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

Claudia Lorena Fonseca

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Francisco Giraldo Gutiérrez

Instituto Tecnológico Metropolitano, Colombia

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Ana Mirka Seitz

Universidad del Salvador, Argentina

Eduardo Devés

Universidad de Santiago / Instituto de Estudios Avanzados, Chile

Eduardo Forero

Universidad del Magdalena, Colombia

Graciela Romero Silveira

Universidad de la República, Uruguay

Heloísa Buarque de Hollanda

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Juan Bello Domínguez

Universidad Nacional Autónoma de México, México

Lisandro Alvarado

Universidad de Zulia / REO-ALCel, Venezuela

María Alicia Baca Macazana

Organización de Comunidades Aymaras, Quechuas y Amazónicas del Perú, Perú

María Teresa Ferrer Madrazo

Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona, Cuba

Cuerpo Asistente

Documentación

Lic. Carolina Cabezas Cáceres

221 B Web Sciences, Chile

Traductora: Inglés

Lic. Pauline Corthon Escudero

221 B Web Sciences, Chile

Traductora: Portugués

Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón

221 B Web Sciences, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

221 B Web Sciences, Chile



221 B
WEB SCIENCES

Indización

Revista Pasajes, se encuentra indizada en:



Información enviada a Latindex
para su evaluación e indización.



221 B
WEB SCIENCES

ISSN 0719-7705 – Publicación Semestral / Número 1 / Enero – Junio 2016 pp. 104-117

**O DIREITO DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS:
CONHECENDO AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE, MOÇAMBIQUE**

**THE RIGHT OF ACCESS TO THE DIGITAL EDUCATIONAL TECHNOLOGIES:
GETTING TO KNOW THE PROFESSORS' PRACTICES FROM THE COLLEGE OF EDUCATION
OF THE UNIVERSITY OF EDUARDO MONDLANE, MOZAMBIQUE**

Dra. Janete Otte

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Brasil
janeteotte@ifsul.edu.br

Dr. Miguel Alfredo Orth

Universidade Federal de Pelotas, Brasil
miorth2@yahoo.com.br

Fecha de Recepción: 25 de noviembre de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 15 de enero de 2016

Resumo

Este trabalho objetiva discutir algumas informações recolhidas em nossa pesquisa de campo junto à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, na África, no âmbito do projeto TEDUCA - Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores – no que tange ao uso e à percepção dos professores quanto à pertinência e ao uso das mídias na educação. Metodologicamente trabalhamos com uma revisão bibliográfica sobre o tema, bem como nos valem de um questionário disponibilizado via Google Docs, além de entrevistas com professores e gestores. Quanto aos resultados, percebe-se que existe um entendimento de que o uso das mídias na educação é importante, mas a falta de uma conexão de rede confiável e a falta de cultura de uso e difusão das mesmas dificultam a sua utilização. A análise das informações permitiu observar igualmente que a falta de capacitação dos professores também tem contribuído para o pouco emprego das tecnologias digitais na educação.

Palavras Claves

Tecnologias Educacionais Digitais – Faculdade de Educação – Universidade Eduardo Mondlane
Formação de Professores – Mídias na Educação

Abstract

This paper aims to discuss a few information gathered in our field research alongside the College of Education of the University of Eduardo Mondlane, in Mozambique, in Africa, within the project TEDUCA – Digital Educational Technologies: Transnational and Interinstitutional Cooperation in the Production of Knowledge in Education and Professors' Formation – regarding the use and the perception of professors as to the relevance and use of media in education. Methodologically we work with a literature review on the theme, as well as using a questionnaire available via Google Docs, in addition to interviews with professors and administrators. Regarding the results, it is noticed that there is an understanding that the use of media in education is important, but the lack of a reliable network connection and the lack of culture of use and distribution of these media difficult their use. The analysis of information also allowed the observation that the lack of professors' capacitation has also contributed for the low use of digital technologies in education.

Keywords

Digital Educational Technologies – College of Education – University of Eduardo Mondlane – Formation of Professors
Media in Education

Introdução

Vivemos num momento em que se fala muito na mídia e na sociedade sobre quem tem ou quem não tem acesso à moradia, alimentação, recursos financeiros, educação e também se acrescenta o acesso às mídias, ou recursos tecnológicos. Nesta pesquisa busca-se trabalhar um pouco sobre o acesso e o uso das mídias na educação no que tange à formação de professores, que por sua vez vão ser os novos trabalhadores da educação nos demais níveis de ensino. Ouve-se falar muito no exemplo. Além do exemplo do uso das mídias pelos professores que estão trabalhando na formação dos novos professores, deve-se ter em conta que este é, ou deveria ser, o momento em que os novos professores devem se apropriar de conhecimentos, meios e recursos para atuarem de maneira mais eficiente no seu futuro ambiente de trabalho.

Procurando trabalhar em parcerias neste mundo globalizado e sabendo-se que a socialização de experiências é um elemento importante na difusão de conhecimento foi que a Universidade Federal de Pelotas - UFPel, através de um grupo de professores que desenvolve pesquisas na área das tecnologias e seu uso na educação, em 2012, participou de um edital que a Coordenação de Aperfeiçoamento e Pesquisa - CAPES e a Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP lançaram para mobilizar pessoas dispostas a desenvolver trabalhos entre países para que passassem a aprofundar um conjunto de ações no sentido de partilhar informações e conhecimentos e assim estreitar relações, em especial na área de pesquisas de interesse comum.

Em 2012, um grupo de professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atento a esses novos movimentos e atendendo ao chamado do Edital Capes nº 33/2012¹ do Programa Pró-Mobilidade Internacional CAPES – AULP, começou a intensificar os contatos com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), de Moçambique, para realizar uma parceria com o objetivo de concorrer ao referido edital.

Assim, ambas as instituições foram se aproximando e decidiram propor o projeto Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores – TEDUCA, a ser desenvolvido por professores da Faculdade de Educação (FaE), da UFPel/Pelotas/Brasil, em parceria com a Faculdade de Educação (FACED), da UEM/Maputo/Moçambique.

Este artigo é fruto do projeto acima citado e apresenta um recorte de uma pesquisa maior. Ou seja, no bojo deste projeto fomos a campo recolher informações para conhecer a realidade da FACED/UEM quanto ao seu trabalho, sua organização, sua estrutura administrativa e didático-pedagógica relativa ao uso das Tecnologias Educacionais Digitais (TEDs) por parte de seus servidores e alunos. De posse desse levantamento gostaríamos de apresentar aqui alguns aspectos quanto às práticas dos professores da FACED/UEM no uso das Tecnologias Educacionais Digitais na Educação.

Metodologicamente trabalhamos com a revisão de bibliografia e a pesquisa de campo. A revisão bibliográfica é definida pela busca de informações bibliográficas e pela seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa (Macedo, 1994). Esta revisão é importante porque através dela tomamos conhecimento da(s) realidade(s)

¹ <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital-CapesAULP-2012-ProMobilidadeInternacional.pdf>

existente(s) em cada área ou relacionada a um problema, o que provoca uma reflexão crítica sobre a mesma e isso somente é possível pelo conhecimento acumulado, advindo da pesquisa do tipo bibliográfica (Gil, 2010; Lima & Miotto, 2007). Na pesquisa de campo, tivemos o cuidado de, em um primeiro momento, conhecer a realidade do país, dos alunos e professores da FACED/UEM. Para tanto, ainda no Brasil, assistimos a documentários apresentados por programas televisivos, lemos documentos legais constantes no site da UEM (políticas e regulamentos) e, chegando a Moçambique, conversamos com os alunos e entrevistamos alguns professores, os chefes de departamentos e a diretora da FACED, quando expusemos a proposta de trabalho e de pesquisa, salientando a necessidade de apoio dos chefes de departamento e coordenadores de cursos para o preenchimento online de um questionário a ser respondido pelos professores. Para a realização desta etapa do trabalho, obtivemos os contatos de e-mail de todos os professores da FACED, para os quais enviamos o link referente ao preenchimento do questionário, link esse que direcionava as respostas a um local específico no Google drive, de onde se extrairia os resultados tabelados.

Esse questionário, aplicado entre agosto e outubro de 2014, foi construído em conjunto pelo grupo de estudantes que tinha participado do primeiro ano do projeto, em Moçambique, em 2013, pelos alunos que iriam a Moçambique no ano de 2014 e pelos professores e coordenadores da UFPel que fazem parte do TEDUCA.

Para apresentar aqui essa discussão organizamos o artigo em três partes. Num primeiro momento fizemos uma revisão bibliográfica sobre o uso das tecnologias educacionais digitais nos meios acadêmicos. Na sequência apresentamos algumas percepções sobre Moçambique, com sua vida, seus costumes, sua cultura, seu dia a dia e o projeto TEDUCA, em especial o da FACED/UEM onde foi realizada a pesquisa de campo e concluímos o artigo com um conjunto de análises oriundas dos dados coletados.

Alguns aspectos teóricos das Tecnologias Educacionais Digitais

Para trazermos os aspectos teóricos das tecnologias educacionais digitais precisamos nos reportar à sociedade da informação e da comunicação e a seu papel no mundo globalizado em que vivemos, bem como discutir as mudanças nas práticas pedagógicas dos professores que advém da disponibilidade das TEDs no processo de ensino e de aprendizagem.

A Globalização e as Tecnologias da Informação e Comunicação

Vivemos em um mundo globalizado onde as informações estão à disposição de todos e são repassadas, na maioria das vezes, em tempo real e com uma rapidez nunca antes vista. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão a serviço da sociedade, especialmente de todos quantos souberem acessar, buscar, depurar, analisar, reconstruir e se comunicar com as mesmas, o que, por sua vez, muda constantemente a função do professor nos dias de hoje (Orth 2007).

Em razão dos desafios que as TICs apresentam para a sociedade, onde se inserem o professor e a escola, se faz a cada dia mais necessário conhecer, dominar e inserir as tecnologias educacionais digitais no âmbito escolar, enquanto ferramentas didáticas e pedagógicas para construir o conhecimento nas diferentes áreas (Orth, 2007). Para isso,

professores e gestores educacionais precisam buscar novas concepções de ensino, de aprendizagem e de escola, desafiando as instituições de ensino a estarem abertas para essa nova, diversa e complexa realidade, bem como para identificar novas habilidades e competências na construção do conhecimento e do saber escolarizado.

Como o professor vai fazer uso das Tecnologias Educacionais Digitais? Isso vai depender do grau de entendimento que ele tem do seu uso, bem como de sua capacidade técnica em operar sistemas e ferramentas tecnológicas, além da compreensão de ensino e de aprendizagem que tal processo e tecnologias podem desencadear.

Eis um grande desafio para os professores nos dias atuais: usar estratégias didático/pedagógicas, inclusive dos recursos tecnológicos disponíveis para oferecer aos alunos as informações e uma gama e pluralidade de conceitos, teorias necessárias para que, com a ajuda ou não do professor, aqueles possam construir saberes e conhecimentos capazes de lhes propiciar a leitura do mundo, de forma ativa, participativa, digna, ética, crítica e cidadã.

Antes de falarmos sobre a FACED/UEM e o acesso e uso das TEDs no processo de ensino e de aprendizagem, precisamos conhecer um pouco desse povo, sua cultura, suas obras de arte, suas belezas naturais, suas realidades de vida, suas dificuldades na luta do bem viver.

A África - Moçambique – Vida e Costumes

Moçambique é um país da costa oriental da África Austral que faz fronteira ao norte com a Tanzânia, Malauí e Zâmbia, a oeste com o Zimbabué, a leste com o canal de Moçambique e o Oceano Índico e ao Sul com a África do Sul e Suazilândia. Moçambique possui importantes recursos naturais, com destaque para a energia hidroelétrica (Cabora Bassa), gás natural, carvão, minerais, madeiras e extensas terras agrícolas. A pesca oferece um enorme potencial. Moçambique tem também um grande potencial turístico pela sua cultura milenar, destacando-se a beleza natural das suas praias, zonas propícias ao mergulho, parques e reservas naturais no interior do país².

Moçambique é composta por 10 províncias, distribuídas conforme a figura 01 e é um dos 54 países independentes que a África possui, dos quais 48 são continentais e 6 são insulares (ilhas). A sua capital, Maputo, fica na parte sul do país, a menos de 10 quilômetros da África do Sul.

² Retirado de <http://www.observatoriodacplp.org/moccedilambique.html>. Acesso em 03 de novembro de 2015.



Figura 01
Mapa de Moçambique

Moçambique é rica em trabalhos artesanais, construídos em madeiras chamadas de “pau preto” e de “pau rosa” que são vendidos em feiras organizadas e, principalmente, em feiras ao ar livre.



Figura 02
Exemplos de artesanatos em madeira

Salientamos também a beleza, retratada pelos inúmeros artistas que registram nas telas a vida cotidiana atual e aquela vivida ao longo da história do país, retratando, de forma significativa, o trabalho da mulher que até hoje carrega grandes cestos de mantimentos e roupas sobre a cabeça.



Figura 03
Exemplos de telas pintadas por artistas Moçambicanos

As paisagens naturais são extremamente lindas e bem cuidadas, atraindo inúmeros turistas ao país.



Figura 04
Ponta do Ouro à esquerda e Vilarejo da ilha da Inhaca à direita

As reservas naturais de animais são algo incrivelmente belo e assustador, pois é permitido transitar entre eles, que se encontram espalhados nos 20 000 km² de área física. Embora com o auxílio de guias experientes e em carros fechados, a sensação de estar em meio ao seu habitat natural é algo que não se consegue descrever com palavras, é preciso sentir.



Figura 05

Animais ao ar livre no Kruger Park– África do Sul – Elefante à esquerda e zebras à direita

Os meios de transporte semicoletivos em Moçambique são precários e normalmente informais, se limitam a vans chamadas de “chapa 100”, caminhões que transportam as pessoas na carroceria, apelidados de “My love” (assim chamados pelo fato de as pessoas terem que viajar sempre coladas e juntinhas umas às outras), xopelas que transportam no máximo duas pessoas e táxis.



Figura 06

Meio de transporte “My Love” à esquerda e Xopelas à direita



Figura 07

Meio de transporte “Taxi” à esquerda e “Chapa 100” à direita

Existe grande falta de trabalho formal em Moçambique o que incentiva o emprego informal, o que leva a população às vendas ao ar livre, tanto de seus belos produtos artesanais e telas pintadas a óleo e o batik³, bem como de roupas, calçados, frutas, legumes e verduras. A pechincha nesse mercado informal é uma moeda bastante forte, pois dificilmente o produto é vendido pelo preço inicial ofertado, chegando, às vezes, à metade do seu valor.

Em meio a esse emaranhado de dificuldades e situações em que vive o povo moçambicano, encontramos as escolas e uma grande Universidade. A Universidade Eduardo Mondlane, maior instituição de ensino superior de Moçambique, está na busca de parcerias com outras instituições, em diversas áreas, para aprimorar o seu processo de ensino e de aprendizagem, o que inclui o projeto TEDUCA que trabalha na pesquisa sobre o uso, o acesso e o significado em termos de melhora no processo de ensino para os alunos e professores desta instituição.

Projeto TEDUCA X FACED/UEM

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição pública de âmbito nacional, a mais antiga instituição de ensino superior de Moçambique. Hoje, a Universidade Eduardo Mondlane está presente nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Zambézia, chegando a outras partes de Moçambique por meio do ensino a distância. Oferece mais de 135 cursos, dos quais quatro são de doutoramento, 57 de mestrado e os demais em nível de graduação nas diferentes áreas, tendo mais de 40.000 estudantes matriculados (UEM, 2014).

A Faculdade de Educação é uma das 11 faculdades da Universidade Eduardo Mondlane, localizada na cidade de Maputo, capital de Moçambique, no continente africano. A FACED tem como vocação a formação, a reflexão, a produção e a disseminação de conhecimento teórico e prático sobre a educação. Oferece na forma regular cinco cursos de graduação e seis de pós-graduação. Em 2013, totalizava 1004 alunos de graduação e 94 de pós-graduação fora os alunos da Educação a Distância⁴.

A FACED oferece os cursos regulares de Licenciatura em Psicologia, Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Licenciatura em Educação Ambiental, Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique. A Licenciatura em Psicologia oferece uma formação geral e possibilita que o estudante tenha uma orientação opcional, a saber: Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais; Psicologia Social e Comunitária; Psicologia das Organizações. Os dois primeiros anos (4 semestres) compreendem as disciplinas comuns e os dois últimos anos (4 semestres) as disciplinas específicas de cada orientação.

Os cursos de pós-graduação oferecidos são: Mestrado em Administração e Gestão da Educação, Mestrado em Terapia Familiar, Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional, Mestrado em Educação de Adultos, Mestrado em Educação em Ciências Naturais e Matemática e Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento. Os mestrados têm um tronco comum no primeiro e segundo semestre e se direcionam para as

³ Batik (ou batik) é uma técnica de tingimento em tecido artesanal. Esta técnica é originária da ilha de Java na Indonésia.

⁴ <http://www.uem.mz/index.php/numero-de-estudantes>.

especificidades no terceiro semestre concluindo com a dissertação no quarto semestre. As disciplinas são oferecidas em módulos de dois meses cada.

Frente a este cenário de desenvolvimento educacional em que a FACED se encontra e mediante a existência de parcerias interessadas no trabalho conjunto para o compartilhamento de práticas e informações é que surge o projeto “Tecnologias Educacionais Digitais: Cooperação Transnacional e Interinstitucional na Produção de Conhecimentos em Educação e Formação de Professores – TEDUCA” entre a FAE/UFPEL e a FACED/UEM. Essa parceria se concretiza por meio de atividades de intercâmbio e estudos de alunos da graduação, doutorado e ainda de professores da UFPEL e tem como objetivos específicos examinar os princípios e as diretrizes que regem a Formação de Professores na FACED; conhecer a proposta de utilização das TEDs na Formação de Professores na FACED; identificar a utilização das TEDs na prática docente na FACED; categorizar as TEDs utilizadas nos cursos de Licenciatura da FACED; oportunizar a participação dos docentes da FACED na análise e elaboração de estratégias de utilização das TEDs na FACED; conhecer os dispositivos de constituição de subjetividade que operam na produção de conhecimentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa e propor um programa de formação do uso inovador das TEDs para formação de docentes. A participação dos estudantes e professores da FACED/UEM na UFPEL, no Brasil tem objetivos semelhantes. A primeira parte do projeto, contemplada pelo edital 33/2012, teve duração de dois anos e contou com diversas missões de trabalho e estudo, formadas por professores de pós-graduação graduação, alunos de doutorado, e graduação da UFPEL. As missões de estudantes ocorreram uma no ano de 2013 e outra no ano de 2014. Em cada uma dessas missões participaram três estudantes de graduação e um estudante do doutorado, que fizeram um estágio sanduiche de três a quatro meses na FACED/UEM. Os estudantes, além de cursarem disciplinas que pudessem ser aproveitadas em seus cursos no Brasil, tinham como finalidade fazer a pesquisa de campo junto à FACED sobre o uso das TEDs. Assim realizaram entrevistas com professores e gestores da FACED e aplicaram questionários específicos a alunos e professores no intuito de conhecer o contexto e buscar os dados referentes aos objetivos específicos da pesquisa do projeto TEDUCA. As informações aqui apresentadas e problematizadas são fruto dessa pesquisa de campo, mais especificamente, são fruto das entrevistas com os professores e gestores e dos questionários aplicados aos professores da FACED/UEM.

Análise das informações

Buscando verificar o uso de tecnologias Educacionais Digitais na Educação e a necessidade de usá-las para melhorar e aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem escolar em nível universitário, trazemos, na sequência, as respostas ao questionário, de vinte e cinco professores da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique, África, com uma primeira análise das respostas. Também utilizamos as informações de algumas entrevistas que realizamos com professores e os chefes de departamento da FACED/UEM.

O questionário, instrumento de pesquisa utilizado, foi elaborado a partir de conhecimento prévio da FACED/UEM no que tange à linguagem utilizada na universidade, às potencialidades de resposta dos professores e à infraestrutura oferecida pela instituição, dados esses que tinham sido levantados pelo grupo que participou das missões em 2013 e 2014. As perguntas versaram sobre a busca de dados que respondessem aos objetivos propostos na pesquisa. Para a coleta de dados das respostas do questionário fizemos uso

de uma ferramenta de pesquisa online do Google Docs que permite criar planilhas de questões abertas e fechadas, bem como de múltipla escolha.

O questionário continha questões relacionadas à formação dos referidos professores e sua atuação profissional, além de perguntas específicas quanto ao uso ou não de tecnologias digitais em suas aulas.

Convidamos os 100 professores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem da FACED para responderem o questionário, obtendo a resposta de 25. Além de enviarmos o questionário online, fizemos um processo de sensibilização, conversando pessoalmente com a maioria dos professores, nos corredores, nos encontros em reuniões e através dos chefes de departamentos e coordenadores de curso, no sentido de reforçar a importância de participarem da pesquisa objetivando diagnosticar a realidade da FACED/UEM quanto ao uso das TEDs na educação. Os professores que responderam o questionário atuam nos cursos de Licenciatura em Educação Ambiental, Licenciatura em Educação de Adultos, Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, Licenciatura em Psicologias, Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique e no Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional da FACED/UEM.

Analisando o gráfico 01 abaixo, que se refere às titulações dos professores da FACED/UEM, percebemos a necessidade iminente de qualificação, em especial quando vemos que, do total dos respondentes, 12 professores, ou seja, 48% deles, possuem somente formação em nível de graduação e, no entanto, ministram aula para o mesmo nível. Outros 10 professores, isto é, 40% dos que responderam, possuem formação em nível de mestrado e somente 03, ou 12% deles, são doutores.

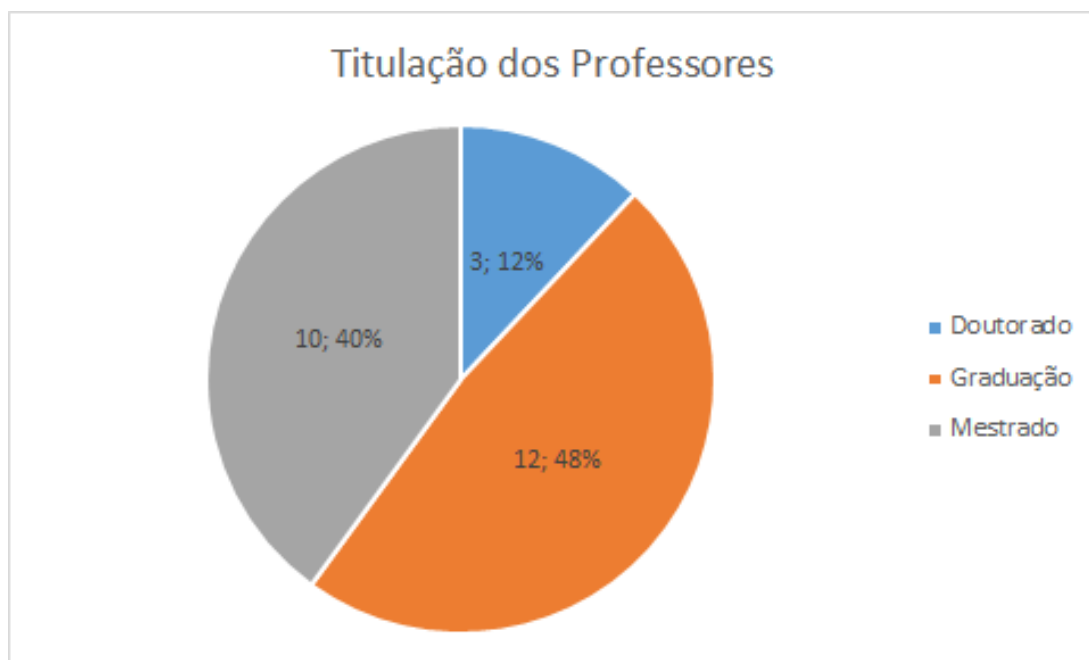


Gráfico 01 ⁵

Fonte: Respostas da pesquisa de campo

⁵ O gráfico 01 e 03 apresentam em primeiro lugar o número de respondentes e a seguir a porcentagem destes em relação ao número geral de respondentes.

Isso reforça o que adveio das reuniões de trabalho e das entrevistas com os professores e chefes de departamento, quando eles expuseram o esforço que os professores e a UEM fazem para melhorar a qualificação do quadro docente. Essa necessidade de qualificar é o motivo pelo qual participam de inúmeros projetos de cooperação e/ou convênios, cujo carro chefe sem dúvida é a qualificação dos professores, já havendo muitos em processo de formação, fora da instituição, participando em cursos de mestrado e doutorado, principalmente no Brasil, África do Sul, Bélgica, Cuba, Portugal, Espanha e França, entre outros.

As dificuldades financeiras do país e dos professores reforçam ainda mais a necessidade dessas parcerias, no intuito de prosseguir e ampliar o processo de qualificação e capacitação dos profissionais da educação da principal instituição educacional em nível superior da nação, e o convênio CAPES/AULP e este projeto fazem parte desse esforço. O gráfico abaixo busca retratar o uso dos recursos tecnológicos utilizados pelos docentes da FACED/UEM em 2014, segundo as respostas dos professores ao questionário acima mencionado.



Gráfico 02

Fonte: Respostas da pesquisa de campo

Ao verificar o gráfico acima, percebemos que o uso de recursos tecnológicos pelos professores da FACED/UEM é bastante singelo, mesmo sabendo que esses recursos se encontram disponibilizados para utilização. Mesmo observando que a grande maioria dos professores utiliza o retroprojetor, o notebook e o PC Desktop, reforçamos a certeza de que, ter à disposição um recurso tecnológico não é garantia de utilização adequada. Saber utilizar com criatividade e destreza um recurso tecnológico demanda tempo para o usuário se familiarizar com ele e mais tempo ainda para que saiba utilizá-lo no desencadeamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Precisam ter alguma motivação, Assim:

A "maioria silenciosa" vai aderir somente se estiver convencida de que tem algo a ganhar, ou seja, que é proveitoso abrir mão de métodos aprovados e tradicionais de ensino, em favor de novas formas que exigem grandes

esforços de adaptação, mas que ajudarão a melhorar sua prática docente (Poppovic, 1996, p. 5).

E mais, segundo planejadores educacionais, o custo inicial do equipamento não é o maior problema e sim a mudança de mentalidade por parte dos professores, em especial, para que estes depois de dominarem as tecnologias, se sintam à vontade com os computadores, o que pode levar inclusive de seis a sete anos, um dos motivos pelos quais os gestores públicos precisam criar e insistir em políticas públicas de formação continuada de professores (Poppovic, 1996).

Nóvoa (2009), também reforça isso ao afirmar que:

“Os professores reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das *aprendizagens*, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da *diversidade* e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das *novas tecnologias*.” (Nóvoa, 2009, p. 13 grifos do autor).

No caso analisado, observamos que, professores, mesmo sem a devida capacitação, estão tentando utilizar as TEDs como recurso tecnológico capaz de aumentar o estímulo de seus alunos na construção do conhecimento.

Quando perguntados sobre a frequência com que propunham trabalhos online os professores responderam na sua maioria (64%) que eventualmente fazem esse tipo de atividade. Somente 28% fazem isso em continuidade e 8% não a realizam em nenhum momento, conforme apresentamos no gráfico 03.

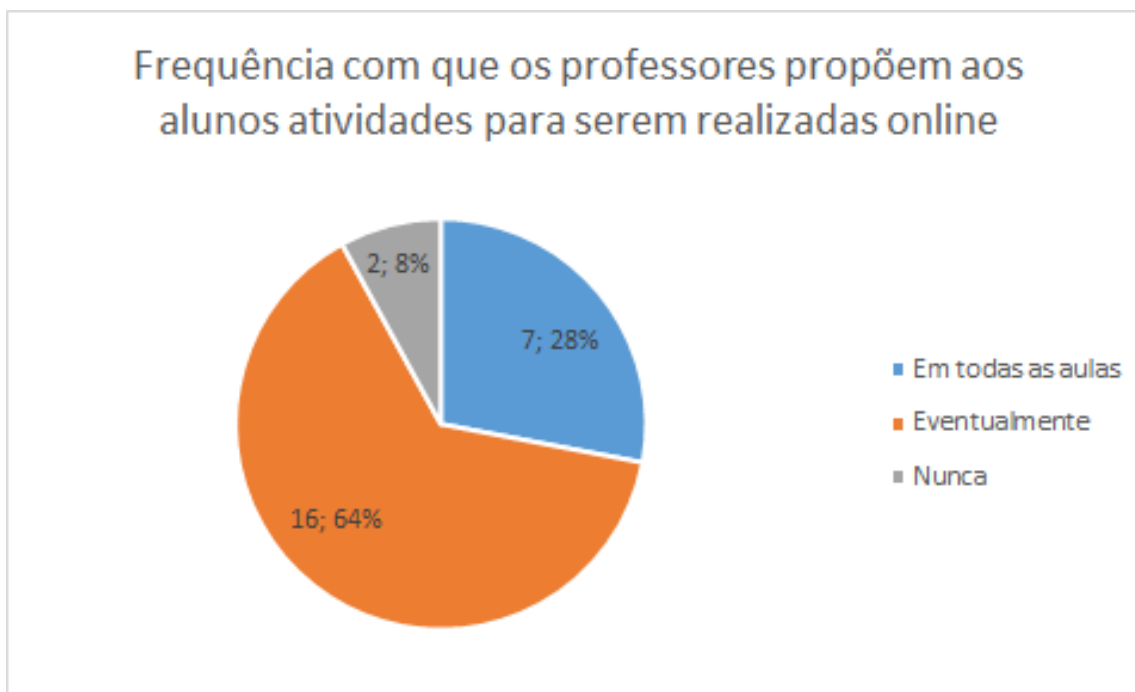


Gráfico 03

Fonte: Respostas da pesquisa de campo

Entre os fatores elencados pelos professores pesquisados para o não uso ou uso eventual das TEDs em aula podemos destacar a lentidão e a oscilação da internet; a falta de cultura do uso das TICs; a falta de domínio sobre o uso das TICs tanto pelos professores como pelos alunos; a falta de capacitação sobre o uso das TICs; a dificuldade de assistência ao ambiente virtual de aprendizagem e a falta de pessoal de apoio nos laboratórios para auxílio no uso das TICs.

Assim percebe-se que existe a necessidade de haver uma internet confiável e sem oscilações, um suporte técnico constante e uma capacitação dos usuários para que os professores se sintam mais confortáveis em utilizar e propor atividades utilizando essas tecnologias.

Algumas Conclusões

Verifica-se, com a pesquisa e através do projeto TEDUCA, a importância dos intercâmbios interinstitucionais e internacionais, quando a socialização de experiências, a convivência com outros povos e outras culturas trazem contribuições significativas para o dia a dia acadêmico, profissional e pessoal dos envolvidos no projeto.

Os dados dessa pesquisa são reveladores no sentido de mostrar que os professores da FACED/UEM reconhecem a importância que o uso das tecnologias educacionais digitais tem no aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem da FACED/UEM. Por outro lado, os professores reconhecem que o seu uso está atrelado ao conhecimento que têm sobre as possibilidades que as TEDs trazem a sua prática pedagógica e, para que esse conhecimento venha a ser adquirido por eles existe a necessidade de participarem de processos de formação continuada.

Outro fator que interfere no uso mais intenso das tecnologias educacionais digitais nos ambientes de ensino e de aprendizagem é a cultura sobre seu uso, uma vez que professores e alunos estão tendo acesso a elas somente nos últimos anos e os afazeres intensos dos professores os impede de se apropriarem dele com a mesma velocidade com que as próprias TEDs evoluem.

A compreensão desta cultura acadêmica, em relação à aparente dificuldade para a utilização de equipamentos tecnológicos, somada às dificuldades de acessibilidade, parecem interferir de forma intensa no processo de ensino e de aprendizagem e impedem alunos e professores de aprofundar conhecimentos, discutir e pensar propostas de mudanças tão almejadas pela educação.

Finalmente, percebe-se que tanto os gestores quanto os professores da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane reconhecem as limitações dos recursos de infraestrutura, de tecnologias, de banda de internet e de popularização das tecnologias; no entanto e de acordo com suas possibilidades os professores estão se apropriando e fazendo uso das TEDs na educação, aprimorando com isso o processo de ensino e de aprendizagem.

Referências

- GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a.ed). São Paulo: Atlas.
- LIMA, T. C. S. de & MIOTO, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál.* Florianópolis (V. 10 n. esp. p. 37-45).
- MACEDO, N.D. (1994) de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.* (2a.ed.) São Paulo: Loyola.
- NÓVOA, A. (2009). *Professores Imagens do futuro presente.* Educa, Lisboa.
- ORTH, M. A. (2007). O paradigma da sociedade informacional, global e em rede e seus desafios para a educação. Canoas, RS, *Revista diálogo*, (n.11, Julho-dezembro, pp. 15-30).
- POPPOVIC, P. P.(1996). Educação A Distância: Problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em desenvolvimento. *Em Aberto*, Brasília, (ano 16, n.70, abril-junho, pp. 5-8).
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (2014). *Historial da UEM.* Acesso em 02 Setembro, 2014, de <http://www.uem.mz/>
- FACULDADE DE EDUCAÇÃO (2014). *Cursos oferecidos.* Acesso em 02 Setembro, 2014, de <http://www.faced.uem.mz/>

Para Citar este Artigo:

Otte, Janete y Orth, Miguel Alfredo. O Direito do Acesso às Tecnologias Educacionais Digitais: Conhecendo as práticas dos professores da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. *Rev. Dialogos Mercosur.* Num. 1. Enero-Junio (2016), ISSN 0719-7705 pp. 104-117, en <http://revistadialogosenmercosur.org/numero-1-af1o-2016/11-oficial-articulo-2016-dra.-janete-otte-y-dr.-miguel---alfredo-orth-dialogos-2016.pdf>

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Diálogos en Mercosur.**

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Diálogos en Mercosur.**